Hr. 31. 1. 13

A

IMPARCIALIDADE CRITICA

DO

SR. JOAQUIM DE VASCONCELLOS

avaliada por

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA TELLES DE MATTOS

EVORA
TYPOGRAPHIA DO GOVERNO CIVIL
1873

A IMPARCIALIDADE CRITICA

A
IMPARCIALIDADE CRITICA

DO

SR. JOAQUIM DE VASCONCELLOS

avaliada por

JOAQUIM ANTONIO DE SOUZA TELLES DE MATTOS

EVORA
TYPOGRAPHIA DO GOVERNO CIVIL
1873

A

IMPARCIALIDADE CRITICA

O Sr. Visconde de Castilho appresentou uma versão do Fausto de Goethe que sendo realmente um magnifico specimen da riqueza da lingua portugueza, é um mosaico sobre motivos do Fausto; a natureza do original, as circumstancias de composição com tão largos intervallos não deixam de mostrar certa falta de connexão na homogeneidade do original; a versão, para tornar mais ao alcance do publico a obra, fez-lhe certas ligações, bem entendidas e quasi indispensaveis; a critica appareceu, mas de que modo? Eil-a:

O Sr. Joaquim de Vasconcellos publicou uma «Analyse critica da versão do Fausto de Goethe pelo visconde de Castilho; — nesta obra pasma o leitor e pergunta, se na Allemanha haverá quem se não indigne do A. se intitular pupilo d'ella!

Na Analyse a paginas VIII diz o Sr. Vasconcellos, que todas as conveniencias são apenas a hypocrisia social.

— É o pano de mostra —

Na pag. IX diz o Sr. Vasconcellos, que ha 13 annos que está em communhão de ideias com os sabios, moralistas, philosophos, artistas etc. da Allemanha — isto é, o Sr. Vasconcellos desde que entrou na Allemanha e começou a apprender a lingua, ficou desde logo pela graça do Espirito Santo uma creatura encyclopedica, um phenomeno — até na modestia, que é negativa, porque á maneira das quantidades algebricas depois de passar pelo infinito mudou de signal.

Falla o Sr. Vasconcellos nas traducções tôrpes... de quem? (perguntará o leitor); ora é o proprio Sr. Vasconcellos quem responde com certa palavra de pag. 391 e 509 da sua critica; o termo é o mais baixo synonimo da giria de prostibulo, aquelle que exprime a qualidade da peccadora de Magdala —

Pôdres na vida interior — a isto não responderei por me parecer materia da alçada do codigo penal; vê-se bem que Sterne tinha razão dizendo — A censura é o tributo que a inveja lança sobre o merito.

A pag. XI diz — Castilho teve por fim uma especulação litteraria... e a razão é uma vaidade á prova de todas as licções que a geração nova lhe tem administrado... Ora Sr. Vasconcellos desculpe, mas isto é apenas faltar á verdade, por que a maioria, quasi unanimidade, é a favor de Castilho. Em quanto ao ultimo periodo desta pagina, parece extrahido das expressões d'algum furioso de Rilhafolles; julgo o Sr. Vasconcellos ser um successor ou antes um amador do genero de Theodoro, conde de Rostopchine.

A pag. XII continua na mesma diatribe em que são verberados AA. e leitores; é porem d'uma *ingenuidade* digna de lastima, quando diz: Se se julga mal de um povo por haver perdido em lucta de tres seculos tremenda e banhada de sangue a inergia e a sua consciencia... mas não lance a Allemanha a sua sentença...

Em 1640 recuperou Portugal a sua autonomia apezar dos esforços de varias potencias; o Marquez de Pombal foi homem que sem inergia nem consciencia destruio o poder dos jesuitas que era quasi omnipotente; a abolição da pena de morte, o facto de não se dar de facto por muitos annos mesmo existindo de direito; isto compare-se tudo com o paternal absolutismo allemão; faço justiça ao leitor de o suppor mais conhecedor de historia do que o Sr. Vasconcellos; lembro-me porem de que n'essa mesma pagina diz — sobre profanação e mutilação de obra prima — (de Portu-

gal, os Lusiadas pag. 127) obra que Humboldt cita com admiração por descrever no seculo XVI certos phenomenos naturaes com a exactidão que hoje a sciencia reconhece; vejâmos Meyerbeer (o maestro nasceu em Berlin), cuja opera *A Africana*, veio mostrar a Portugal que a sua historia, não anda no curso das scholas estrangeiras.

Nomeamos Camões por não vir citado a par de Shakespeare, Dante, Goethe e Homero; este a paginas 466 da critica é dado como «a reunião das producções dos rapsodos»; logo os tres anteriores citados a par delle são da mesma classe e por tanto «*ultimos limites do spirito humano*»; o Sr. Vasconcellos muitas vezes se contradiz, e tão frizantemente como desta — La Bruyere conhecia os criticos; elle diz que para a critica, é preciso mais audacia do que espirito.

A pag. 1 — Diz o Sr. Vasconcellos que o visconde de Castilho está costumado ás classificações mercantis. — O Sr. Vasconcellos desce á verrina descabellada dos artigos do fundo dos jornaes sem consciencia, e que se intitulariam propriamente orgãos de partido de intransigencia, não tendo por principios senão a falta de conveniencias sociaes. Basta a indignidade dos termos para ninguem deixar de ser pelo injuriado; o Sr. Vasconcellos não se lembra que deste modo consegue exactamente o contrario do que pretende; o delirio da inveja trahiu-o; repare bem Sr. Vasconcellos, olhe que dá em si; quando o alvo é impenetravel o projectil ricocheta e quasi sempre sobre o inexperiente atirador.

A pag. 3 — É collocado Camões a par de Goethe, Ariosto e Tasso, é uma prova de que o Sr. Vasconcellos se esqueceu ou então mudou de pensar, depois que escreveu a pag. XII; talvez seja isto uma errata; não se disse isto por aquella razão clarissima de pag. 205 da critica: — o leitor terá de esforçar-se tambem e não imaginar que o critico é uma encyclopedia ambulante que tem obrigação de explicar tudo. Comparem isto com o que diz *Trublet* nos seus *Essais de litterature:* S'il y avait quelque ouvrage qui dût être sans défaut, ce serait une critique.

A pag. 4 e principio da seguinte diz — Filippe 2.º dissolveu-se em podridão dentro das abobadas do Escurial, reconhecendo haver sido o D. Quixote mais triste do seu seculo — Isto é recado que elle mandou por *Sancho Pansa, apud Vasconcellos.*

Lembrarêmos que o privilegio da primeira edicção do *D. Quixote* é de 1604, sendo a obra a principio recebida com indifferença; e que Filippe 2.º morreu em 1598 — É pois bem claro que Filippe 2.º, qual *D. Quixote,* dissesse por intervenção de Sancho

Pansa apud Vasconcellos, tudo quanto cada um quizer imaginar.

A nota (1) de pag. 5 diz = a communa é filha natural do catholicismo = eu entendo que é filha legitima de certo philosopho grego que floresceu no quinto seculo antes de Christo: por que era tal o systema de Platão que tornando as almas dependentes da alma universal, dava o modo de pensar em todas igual com o della e por consequencia commum o pensamento; esperarei que Sancho Pansa apud Vasconcellos me diga a opinião do A. da critica.

A pag. 6 — Diz o Sr. Vasconcellos que a Allemanha sustentou a guerra dos 30 annos com esse espirito essa fé; que segundo Schiller conta «a Allemanha pedia sem cessar por milhares e milhares de labios a paz, embora a mais prejudicial como um beneficio do ceu... para um povo moribundo». Note-se que este povo teve a energia que falta a Portugal como se vio a pag. XII; tambem se vê que na Allemanha pobre mas honrada (pag. 6) nenhuma protecção havia a não ser ajudar a opprimir (pag. 7); — a libertinagem da sua condição era tal que o Sr. Vasconcellos a deixou em reticencias; para achar o valor desta incognita lembramos certo vocabulo de pag. 391 e 509, e devemos entender que a substituição na equacção depende do grau; extrahida a raiz que é do grau (n = a Vasconcellos) teremos para valores da reticencia tantas vezes os vocabulos *Vasconcellescos* quantos haja de stylo dos Burros de José Agostinho de Macedo; que não chegou a escrever, que não reconhecia conveniencias.

A pag. 8 — Vê-se a honradez da Allemanha = quando perdeu a puresa de costumes, a lealdade, a fé... todos os vicios cresceram opulentos debaixo da protecção da anarchia e a impunidade, e o homem pereceu com as terras = isto comparado com o que o Sr. Vasconcellos traz a pag. 6 «a Allemanha sahio pobre... mas honrada» mostra que os argumentos são extrahidos da exposição que Sancho Pansa fez em sonhos, sendo evocado pelo Sr. Vasconcellos. — Segue a defeza de principios que não questiono por que sou *tolerante*.

A pag. 10 — A razão de C. Castello Branco ser personalidade litteraria é «nós os portuguezes estarmos gangrenados a ponto de inspirarmos nojo e asco» ao Sr. Vasconcellos; — um conselho gratuito: vá até Rilhafolles, por que o Sr. está no caso citado na fabula de La Fontaine. — Mens sana in corpore sano; (*) lembre-se Sr. Vasconcellos da ignorancia que attribue ao povo portuguez

---

(*) Juvenal satyr. 10 – onde dous versos depois diz – nesciat irasci; o Sr. Vasconcellos não leu isto; provavelmente conhecia mens sana de ouvido

(pag. XI); e por tanto dê-lhe na linguagem original os aphorismas e não na versão latina; provavelmente quer que o povo ignorante chegue ao tal asco e nojo.

A pag. 11 — Apparecem — breveté — à tout prix — que segundo eu julgo o Sr. Vasconcellos dá para se fazer uma tabella synoptica de barbarismos e logares communs pedantescos da *critica*.

Traz tambem «as traducções dos classicos latinos, Terencio, Plauto etc. 1486» — notaremos que a 1.ª edicção completa em allemão das obras de Terencio foi a de 1499. Vêde Brunet tomo 5.° (1864) col. 723.

A pag. 13 — Fala-se na guerra dos 30 annos (1618 – 1648) em que a Allemanha chegou a não ter fé, lealdade, etc. — o povo portuguez que tanto asco inspira ao Sr. Vasconcellos, restaurava a autonomia nessa epocha — e hoje é mil vezes mais livre que os subditos do despotismo allemão.

A pag. 15 — Confessa a custo os beneficios que a litteratura allemãa recebe da franceza e ingleza.

A pag. 17 — Words, words, words — esta exclamação de Shakespeare deve servir para a tabella synoptica por que temos em bom portuguez o equivalente nas palavras e no sentido.

A pag. 18 — Servindo o *Index* como rol de culpados, deduz-se que o Sr. Vasconcellos liga unicamente ao verbo sentenciar o caso de condemnação, não obstante tambem se lavrar sentença de absolvição.

A pag. 18 e 19 — Em Portugal ninguem se importava nem importa com Goethe, e a prova está na indifferença pela propria pseudo-traducção — confronte o leitor este Sr. Vasconcellos com o sobredito a pag. 455 e seguintes, onde menciona os que louváram e os que verberáram a versão do Sr. Visconde de Castilho; — isto é de certo um argumento da lealdade da Allemanha inventado pelo seu pupilo.

A pag. 20 e 21 — Mise-en-scene, reclame, imbroglio, e mons parturiens — que servem para uma tabella synoptica.

A pag. 22 e 23 — Allegro e commodo, santa simplicitas — estão no mesmo caso —

A pag. 26 — Nenhum doutorando dos ultimos cinco annos em Coimbra, estaria no caso de *declinar* (sic) os verbos auxiliares allemães, sem merecer palmatoada.

Quando eu vi — o *Sejae* e *estejae* julguei que era erro typographico dos *germanismos* annunciados, vendo porem *declinar* verbos, percebi que o Sr. Vasconcellos saberá tanto de allemão como qualquer analphabeto nascido debaixo do paternal carinho de Bis-

mark; — Os estudantes de Coimbra que se formaram no ultimo quinquenio decerto conhecem o que deixou escripto o Abbade Galliani: L'education se reduit toute à ces deux points; apprendre à supporter l'injustice, apprendre à souffrir l'ennui — e por isso lastimarão de certo o homem que fez de Sancho Pansa do sombrio Filippe 2.°

A pag. 27 — Creações de Goethe entre ellas *Iphigenie auf Tauris*; notarei que ha uma tragedia de Euripedes com titulo equivalente, não podendo fazer agora a confrontação não me é possivel dizer se Goethe imitou ou criou.

A pag. 31 — pendant, vai para a tabella synoptica para onde deve ir a exclamação de Shakespeare, que já mencionamos.

A pag. 33 — ha provas de pouca observancia de conveniencias de salla; a pobre M.me de Staël é classificada de bas-bleu; alem d'isso têmos mais elementos para a tabella synoptica e notaremos que o Sr. Vasconcellos diz que as ideias d'ella serviram então... á falta de cousa melhor.., e só hoje se reconhece que ella não estava no caso de comprehender! —

A pag. 39 — Nota (1) admira o Sr. Vasconcellos a contradicção do visconde de Castilho. — É caso de perguntar, se o Sr. Vasconcellos não permitte que os mais possam fazer por descuido o que elle faz em cada argumento.

A pag. 40 — Socio emerito da Academia Real das Sciencias, uma das ultimas vergonhas que suja os bolorentos pergaminhos d'aquella associação de elogio mutuo e mercancia litteraria. — Isto não se commenta —

A pag. 49 e 50 — Sui generis, bon genie — elementos de tabella synoptica.

A pag. 51 — Menciona diversas edicções das obras de Nostradamus; esqueceu porem as primeiras — Lyon 1555 e Avignon 1556 — alem de outras que o leitor póde encontrar em Brunet tomo 4.° (1863) col. 105 e seguintes.

A pag. 56 — Repete-se o epitheto de bas-bleu applicado a M.me de Staël.

A pag. 56 -- Temos uma pilula manipulada para uso da Universidade de Paris por causa do = Cours de littérature allemande fait à la Sorbonne = em analogia á que impingiu á «sapientissima companhia dos lentes da Universidade» por causa dos exames de allemão no lyceu de Coimbra como se vê a pag. 26; pontos de interrogação e admiração é cousa que não falta, em numero de cinco, seis e sete, vejão-se pag. 46, 56 e 95; Sancho Pansa, segundo conta Cervantes, era homem de ficar de bocca aberta por muito menos.

A pag. 57 — Blasonadas (? isto é portuguez?) — Moraes no seu diccionario responde a esta pergunta, que revella da parte do Ss. Vasconcellos pouco uso da lingua portugueza tanto nos classicos como no tracto quotidiano. — A pergunta é digna do A. de *Sejae* pois corajoso e appareccei — que se vê a pag. 205 —

Ibid — A viagem pella Allemanha (Suissa) —

A Suissa pertence á Allemanha na geographia do Sr. Vasconcellos; ella deve ser equiparada á sua grammatica!

A pag. 66 e 67 — petit-crevé, pot-pourri — são elementos da tabella synoptica de logares communs e barbarismos pedantescos.

A pag. 68 — Nota o Sr. Vasconcellos que o ar é gelido mesmo de verão em Blocksberg, cousa bem natural no cimo das altas montanhas; emquanto á molhadella até á medulla dos ossos, faz-me dó, é provavel que alguma doze applicada por causa de *declinação de verbos* lhe tivesse levado pelle e carne, e escalavrasse os ossos a ponto da chuva chegar á medulla. — Quixotada contada pelo benemerito escudeiro Sancho Pansa apud Vasconcellos.

A pag. 72 — Repete-se o barbarismo pedantesco — imbroglio —

A pag. 73 — Emquanto a estar amarello o restolho estando a sementeira verde, é caso que bem mereceia commentario —

Na nota (2) têmos — Aldeia situada no Harz... a uma legua de distancia do cume do mais elevado do Brocken — Seria inadvertencia na correção das provas, ou têremos mais um exemplo para um compendio *Vasconcellesco.*

A pag. 74 — O emprego da palavra *petulante* mostra que o Sr. Vasconcellos não comprehende a significação do vocabulo; olhe que só se applica a quem escreveu palavras como a sua de pag. 391 e 509.

A pag. 75 — Leitores carissimos — é provavel que elles achem carissimo tal monturo de termos injuriosos e infundados como se encontra na *Analyse critica.*

A pag. 76, 80 e 83 — ad libitum, et reliqua, par dessus le marché, mea culpa — servem para uma tabella synoptica —

A pag. 84 Nota 2.° — Op. cit. — qual? Lewes, Gothe's leben citado na nota anterior, ou então Marcial a quem se refere no texto? — Fique porem o leitor sabendo que não é senão para um caso destes que o Sr. Vasconcellos nos diz a pag. 205 que o leitor terá de esforçar se tambem e não imaginar que o critico é uma encyclopedica ambulante que tem obrigação de explicar tudo.

A pag. 85 e 86 — *vis* satyrica, *mea culpa* — os vocabulos em *italico* vão para a tabella synoptica. —

A pag. 87 — «De oiro se chama o casamento» e porque, perguntamos nós? O visconde não o explicou por que não o sabia, todavia não ha allemão que não o saiba. = Qualquer leitor do Almanack de Lembranças o deve saber; alem disso ha pouco tempo ainda, falaram os jornaes nos desposorios de ouro do rei da Saxonia, casado de facto a 21 de novembro de 1822 com a Rainha Amelia Augusta, segundo vejo pelo Almanack de Gotha de 1872.

A pag. 89, 91 e 94 — à propos, hors d'œuvre, steeple chase, a solo — vão para a tabella synoptica —

A pag. 101 — «Goethe é uma manifestação collectiva de apparições individuaes que o haviam precedido»; devemos comparar isto com o que diz a pag. XII onde «Goethe é o author da obra prima da Humanidade, e genio que domina os ultimos limites do espirito humano».

Nesta mesma pag. falla na universalidade do genio de Goethe; a qual é tão ridicula como a infallibilidade que os jesuitas pretendem para o Papa —

A pag. 102 — censura aspera, mas benevola — seria bom que o Sr. Vasconcellos nos explicasse o sentido d'aquelles adjectivos que parecem pouco conciliaveis —

A pag. 104 — Life is but a wolking shadow — não cita o Sr. Vasconcellos qual seja o A; e censura severamente o Sr. visconde por que em certo caso se esqueceu de mencionar tambem um author —

A pag. 106 — «Segue o seguinte» — isto é um pleonasmo intoleravel.

A pag. 109 — «teias legendarias que vedaram os olhos» — será erro typographico, ou teremos aqui o verbo vedar como synonimo de vendar?

A pag. 110 — Censura o Sr. Vasconcellos o visconde de Castilho porque escreve Fausto em vez de Faust; porque não estará no mesmo caso Marlowe escrevendo Faustus?

A pag. 112 — marionettes — vai para a tabella synoptica.

A pag. 120 — A personalidade de Victor Hugo, pae, a sua logica vacillante, a sua synthese vaga, arriscada... este systema é assás conhecido fóra daqui mas ignorado entre nós. O Sr. Vasconcellos é impagavel!

A pag. 123 — «n'um crescendo» — vai para a tabella synoptica.

A pag. 127 — Cessa tudo quanto a antiga musa canta —

A edicção de Camões pelo Morgado Matheus diz (*)

Cesse tudo o que a musa antiga canta —

Têmos pois Camões *germanisado* pelo Sr. Vasconcellos; é obra digna de immortalizar Sancho Pansa. Supponha o leitor que estão aqui as series de pontos de admiração e interrogação que o Sr. Vasconcellos amontôa a esmo na critica, por exemplo pag. 46, 56 e 95.

A pag. 128 — os manes do Olympo. — escreveu o Sr. Vasconcellos isto e depois censura o Sr. Castilho como sendo ignorante da mythologia do Norte.. (pag. 417) Sancho Pansa descobrio os manes dos deuses que habitam o Olympo. — É como se um theologo massador dicesse «diabos do ceu» —

— A tort et à travers, claque, fiat lux, vão para a tabella synoptica —

A pag. 142 «os estudantes commandados por Herz rapazola» o proprio Sr. Vasconcellos diz a pag 503 que o termo rapazola é um plebeismo.

A pag. 153 — Orcus — (nota 1) Em latim reino de Pluto. Notaremos que este deus das riquezas não teve reino, orcus é derivado do grego e significa juramento; era pelo inferno (reino de Plutão) que jurava o proprio pae dos deuses e rei dos homens; aquelle Jupiter a cujo movimento de sobrancelhas tremia todo o Olympo.

A pag. 158 — retratos pintados em *camayeux* (a respeito desta palavra veja-se Millin,); — temos retrato pintado a aquarella ou aguadas em lugar de retrato pintado em *camayeux* e isto digo eu sem consultar a pag. tantas de Millin, por que o Diccionario de Roquette traz isto; e ha muito tempo que eu o sei. A tabella synoptica vai augmentando.

Pintar em camayeux é como se dissesse pintar em lapis, em oleo; é melhor dizer pintar a oleo, a lapis.

A pag. 158 — (Nota 1) «Bürgermeister corresponde ao francez *maire* e entre nós ao presidente da camara».

Lembraremos que o *maire* corresponde muito melhor ao administrador do concelho, do que ao presidente da camara; emquanto a ser intraduzivel não sabemos como dizer-se tal d'uma palavra

(*) Concorda com ella a edicção de Pariz — 1865 — Aillaud Guillard & C.ª; diverge a edicção de Manoel Correia 1613 em trazer:

Cesse tudo, o que a Musa antigua canta —

cujo equivalente anda em varios livros portuguezes; e o Diccionario de Moraes tambem a traz.

A pag. 167 (Nota 1) — é escusado por que desde muito tempo o vocabulo designa essa ideia; emquanto a *civilisação* exprimir uma serie de principios confusos, deve o leitor perceber que é este um corollario do Sr. Vasconcellos que não reconhece conveniencias de salla...

«Apezar de Goethe haver pago á humanidade o seu tributo com mais de 82 annos de trabalho e de sacrificios» — Admirem o tributo de Goethe (que morreu antes de completar os 83) nos primeiros annos; e que sacrificios faria Goethe nesses tempos, certamente esforçava-se, como o Sr. Vasconcellos diz que o leitor deve fazer.

A pag. 168 e 169 — *vis* satyrica, e *licence;* os vocabulos em grypho servem para a tabella synoptica.

A pag. 188 — Magnin tambem não entendeu o Faust de Goethe, obra que só o Sr. Vasconcellos ainda percebeu por intervenção do seu genio quasi uuiversal na sua ingenuidade tão infallivel como a do Papa!

A pag. 201 e 205 — in partibus, ab initio, et reliqua, in loco; vão para a tabella synoptica —

A pag. 206 — Pede para introduzir germanismos quando na lingua portugueza relativamente modesta não houver equivalente de certas palavras, locuções e formas syntaxicas da immensamente rica lingua allemãa; é negocio de tapar ouvidos e fechar olhos, podeis crel-o leitores, que não tiverdes conhecimento da volumosa *Analyse critica.*

A pag. 208 — «Sejae pois corajoso e apparecei como modello». É esta a primeira annunciação dos germanismos Vasconcellescos, aquelle *Sejae* é da «*declinação dos verbos*» da pag. 26 que merecem palmatoada; quando o A. diz a pag. 205 «fazêmos o que podêmos, o leitor terá de esforçar-se tambem e não imaginar que o critico é uma encyclopedia ambulante, que tem obrigação de explicar tudo»; devêmos pois agradecer as taes multiplicadas notas.

A pag. 239 — «Desço eu sem cessar de cima abaixo» —

Leitor, agradece a fineza, sem o pleonasmo ficavas percebendo com certeza que se desce debaixo para cima.

— Parêceste — deve ser parêces-te.

A pag. 273 — Tu vês um cão... elle grunhe —

A pag. 277 — Não grunhes, cão! —

— Quer o cão... grunhir —

Alem de que só o gado suino grunhe, deverêmos lembrar de que a pag 277 deveria escrever *grunhas* em lugar de *grunhes.*

A pag. 279 — das Heulen — o ladrar; das Bellen, o uivar — era bom portuguez — o latido, o uivo.

A pag. 285 — «É pois isto o caroço do cão um scholastico ambulante etc.»

Kern significa o caroço ou pevide, quando se trata de fructos, e em figurado significa o amago, a substancia, o contheudo; isto dil-o qualquer diccionario allemão, e por elles vejo que o Sr. Vasconcellos agora e sempre péga no primeiro significado que encontra e emprega-o sem criterio; donde lhe resulta a falta de propriedade que já vimos, quando por tres vezes faz grunhir um cão, notando que no allemão vem — *knurren* e becknurren que devera ser, uivar e rosnar.

A pag. 301 — Hasde privar-te, privar-te has-de!

Entbehren sollst du! sollst entbehren!

Eu traduziria:

Tu te absterás, abster-te-has!

Porque *sollst* aqui é verbo auxiliar formando o futuro do verbo *entbehren* (*) e como tal não o devemos traduzir.

A pag. 305 — Omnisapiente — esta palavra não apparece em diccionario algum dos que tenho consultado — pois não me esqueceu Calepino, Du Cange, Carpentier nem Forcellini.

A pag. 337 — Estejae dentro ao golpe da sineta.

É germanismo privativo do Sr. Vasconcellos o tal *estejae*; «toque da sineta» era mais proprio.

A pag. 339 — Que com nos nasceu —

Á vista disto é palpavel até o atrazo do Sr. Vasconcellos em quanto ao portuguez.

A pag. 343 — Mas aquelle que *o momento agarra*; eu traduziria — *approveita a occasião* — (Augenblick ergreift) — o verbo só por si significa — approveitar da occasião.

A pag. 327 — no ar e (na) agua — dispensaram a preposição *in*, por causa da conjuncção *und* que mostra estar *Wasser* no mesmo caso que *Luft,* em portuguez tambem era dispensavel a preposição com o competente parenthesis, por que a conjuncção *e* mostra que a preposição *em* rege do mesmo modo ar e agua; e se a contracção com o artigo a transforma, qualquer estudantinho percebe isso sem grandes esforços, e quando alguns fizesse, era

---

(*) Assim diz Ahn no seu Methodo, 2.º curso impresso pela 22.ª vez em 1872; o mesmo se deduz do Diccionario de Bösche – v. Sollen – etc.

para o Sr. Vasconcellos uma gloria, visto o que diz a pag 205.

A pag. 337 — Os pilastres — sempre vi escripto as pilastras.

A pag. 391 — linha 13 — a p..., abundam os synonimos de tão infimo termo, que decerto mereceria ser alcunhado de *baixo* e *rasteiro*, vide pag. 458. Pois o Sr. Vasconcellos é que diz a pag. IX — «Querêmos pôr côbro á audacia da ignorancia que se levanta impudica, esbofeteando a verdade com traducções tôrpes»?! — Este Sancho Pansa que se lembrou de comparar a traducção do Sr. Castilho á empreza de D. Quixote contra os moinhos, déve ser contemplado com as proprias palavras da critica — «é digno de asco e nojo» — quem desce ao vocabulo que as proprias habitadoras de prostibulo não querem que lhe chamem.

A pag. 393 — passaro dos bosques — a pag. 577 traz *Waldvogelein.*

O Sr. Vasconcellos para corroborar a maxima (delle) de que os allemães usam muito pouco dos diminuitivos chega a vógelein e diz passaro; para que servirá a desinencia do vocabulo? é para rimar com *klein* — onde ha dous diminuitivos logo juntos — Schwesterlein klein — á letra, irmãasinha pequena.

Ahn no seu methodo diz que a lingua allemãa uza muito os diminuitivos, e é sobre tudo na conversação familiar, que se servem delles mais vêzes.

A pag. 405 — por cima da alpendra — deve ser erro typographico — tanto o diccionario de Moraes, com o povo do Alemtejo chama uma alpondra ao pranchão ou aguieiro que serve de ponte para passar por cima de um ribeiro.

A pag. 417 — na galeria de Cöln — porque não escreveu Köln; ou então pozesse Colonia que é o nome *luzitanizado*; Cöln é uma cousa impossivel de classificar: é n'este periodo que o Sr. Vasconcellos empregou quatro vezes o adjectivo *admiravel* em outo linhas e o verbo admirar uma, provavelmente é da pobreza da lingua portugueza apud Vasconcellos que isto resultou, porque podêmos perguntar se é o painel, ou o quadro, que nelle está encaixilhado — que é magnifico — «essa admiravel pintura de genre que já serviu a Otto Schwerdgeburth para um admiravel quadrinho que se acha na galeria de Cöln e que ha um anno alli admiramos. O pintor amoldou a sua obra ao texto de Goethe de uma maneira admiravel e se houvesse continuado as suas illustrações, decerto haveriam sido um digno emulo de Seibertz e das suas admiraveis creações etc. etc. = n'outra obra e doutro author aquelle *haveriam* passava em claro, qualquer julgaria ser um erro typographico, mas lembrando-me das formas syntaxicas ger-

manisadas não posso deixar de reconhecer este exemplo do A. das *declinações dos verbos* — nos (cazos?) *Sejae, estejae* — etc.

O Sr. Vasconcellos gozou durante seis annos o prazer de assistir aos passeios dos Allemães nos dias festivos — é cazo de eu me *admirar* que o Sr. Vasconcellos tivesse de citar um commentador Inglez; pois uma cousa que eu visse tantas vezes não a saberia descrever; iria porventura buscar um commentador estrangeiro para mais ao local? Deduz-se que o Sr. Vasconcellos não expondo as suas impressões parece fundido no molde d'uma «creature of artificial refinement» (pag. 418 nota 2.ª) — nota que rasoavelmente se deve suppor extrahida do *Katalog*, por ser esta a ultima obra citada; esforçando-se porem o leitor para uso immediato do Sr. Vasconcellos na sua critica a pag. 205; verá o leitor que é Blackie apud Lebahn quem escreveu aquella phrase onde decerto o Sr Vasconcellos apprendeu a não querer saber de conveniencias, por que a citação diz tambem... child of false delicacy — em bom portuguez, rapaz mal creado — o que foi porem tão bem traduzido pelo Sr. Vasconcellos, que fico em duvida se elle não conhecerá muito melhor o inglez do que o allemão, tanto mais que muitas vezes só segue a opinião dos commentadores inglezes, quando lhe deveriam ser mais familiares os allemães; que até eram mais proprios para avaliar do que os forasteiros —

A pag. 435 — Claque — vai para a tabella synoptica.

A pag. 436 — Sessenta e dous annos de vida — e diz na nota que o traductor (visconde de Castilho nascera em 1800); fique porem sabendo o leitor que os algarismos estão certos e que o A. diminuio mal ou deixou passar um erro typographico; por que em arithmetica creio que não é possivel admittir germanismos, nem mesmo Vasconcellismos.

A pag. 436 — Vem uma catilinaria que abrange desde a maneira menos intelligente até á mais indigna; é o que se vê em linguagem do Sr. Vasconcellos.

Por mais de uma vez este Sr. intitula *especulações litterarias* as obras do Sr. Castilho.

Emquanto a indignidades têmos por exemplo pag. 391 e 509 da critica uma palavra que o proprio A. dos Burros não escreveria por extenso — pois a filha diria da mãe semelhante blasphemia, quando implora a protecção do primeiro homem que lhe apparece? — compadece-te da minha miseria; — é a versão do Sr. Vasconcellos, que de mais a mais diz a pag. 444 que Goethe *nunca se exprime mal e porcamente;* cousa que o Sr.

Vasconcellos fez a pag. 391 e 509 para eterna vergonha sua; e será n'isto que o Sr. se funda para dizer que vive... em communhão de ideias com os moralistas da Allemanha; em verdade lhe digo, que não faço tão mau conceito d'elles, que não fique convencido que o Sr. Vasconcellos é quem falta á verdade.

Depois de chamar obscena a certa expressão que dista infinitamente da palavra de pag. 391 e 509, emprega o termo *aphrodisiaco*, cuja significação quando fosse dada em miudos, redundaria em stylo de pag. 391.

Temos tambem n'esta pagina — piquant, ad libitum e haut goût — que servem para a tabella synoptica.

A pag. 447 — «Deffinições grotescas que desandam em insolencias» — isto é applicavel ao proprio A. na sua critica de pag. 391, 436 e 444 etc. — Esta diatribe continua nas paginas seguintes.

A pag. 449 e 450 — repete-se tres vezes — *mise-en-scène* — que vai para a tabella synoptica —

«Castilho suppõe um interior de um templo, com eça armada, entre tocheiros accesos. Isto é a perfeita comedia com que nas nossas igrejas se redieulisa um acto serio para dar ao bom povo portuguez a mise-en-scène necessaria, e ferir até na igreja a sua imaginação meridional» —

Notarêmos primeiro a ingenuidade de Sancho Pansa a respeito do rito nas igrejas catholicas da Allemanha etc. quando ainda Luthero não tinha traduzido a biblia (como o Sr. Vasconcellos diz a pag. 407) — Emquanto ao facto de ridiculisar, esquecendo-nos do Codigo Penal, lembrâmos que veja o leitor o Parocho de Aldeia do Sr. Alexendre Herculano e depois afrouche a arreata ao burro de Sancho Pansa, que está moribundo debaixo do ridiculo que por suas asneiradas amontoou —

O Sr. Vasconcellos é em litteratura o que o brutal inquisidor Torquemada foi em religião; notando porem que este vivia no seculo da mais horrorosa superstição; o Sr. Vasconcellos que vive no seculo XIX, porque será intolerante a tal ponto?!

A pag. 451 — O orgão geme (?) os threnos dos mortos —

O Sr. Vasconcellos não conhece as diversas significações dos vocabulos, por isso poz aquelle ponto de interrogação e se um dia estiver tão atrazado lendo o Noivado do Sepulchro do suavissimo Soares de Passos é capaz de esgotar os pontos de interrogação no verso: —

O vento géme no feral cypreste

— ou quando ler Alexandre Herculano na Voz do Propheta «o ultimo gemido dos orgãos» (*)

Como entenderiam os doutorandos de Coimbra (pag. 26) o Sr. *V*asconcellos? Fallariam decerto qualquer idioma estrangeiro para elles; por que na lingua patria não os comprehendia de certo o Sancho Pansa professor de allemão (feito á pressa).

A pag. 454 — O Sr. Vasconcellos de ferula em punho manda Castilho e Ornellas soletrar a ideia de Goethe; é sestro, a Revista de Edimburgo (n'uma diatribe Vasconcellesca) mandou Lord Byron para a eschola —

Lêr a critica do Sr. Vasconcellos, é recordar logo Victor Hugo no *Homme qui rit* — tomo 2.° pag. 268 — Cet être me distrait, m'enseigne, m'est agreable et utile, quel mal puis-je lui rendre? L'humiliation. Le dedain, c'est le soufflet á distance. Soufflelons-le. Il me plait, donc il est vil. Il me sert, donc je le hais. Ou y a-t-il une pierre que je la lui jette? — Rousseau insulte-le. Orateur, crache-lui les cailleaux de ta bouche. Ours, lance-lui ton pavé... —

Qu'est ce qu'il y a de plus petit et plus terrible? Un envieux. Qu'est un envieux? C'est un ingrat.

Victor Hugo na Litterature, diz — Il n'y a si mince grimaud qui n'ait voulu charbonner à son tour le maitre des nations.

Este simile com differente applicação acha-se nos Annaes de D. João 3.° por Fr. Luiz de Souza. — «São os reis umas paredes brancas em que se attrevem a pôr riscos e carvão de juizos temerarios até a mais vil escoria do povo».

Parêmos; são muitas as passagens de diversos AA. que poderiamos trazer relativas o facto do Sr. Vasconcellos se mostrar *intransigente* na sua *critica encyclopedica.*

A pag. 458 — Diz que «o Sr. Coelho acha o portuguez do visconde de Castilho baixo, rasteiro» etc. — caso que tem importancia para o Sr. Vasconcellos, por que diz ser «o Sr. Coelho o unico philologo portuguez á altura da sciencia hodierna». — Apezar disto, vem um periodo deste theor: — «N'esta parte (significação total da tragedia) nada diz de equivalente á primeira» — Donde concluimos que o Sr. Coelho entendeu que Castilho percebera a significação total da Tragedia; o que prova o contrario do que o Sr. Vasconcellos pretende —

Repete a palavra *caracterisa* duas vezes em dez palavras: e notaremos que a *caracteristica* que o Sr. Vasconcellos diz ter imi-

---

(*) — Opusculos — Tomo 1.° pag. 54.

tado do allemão (pag. 114) anda nos Diccionarios e até posso citar um logar do grande Alexandre Herculano nos seus *Opusculos* tomo 1.º pag. 171: «o maravilhoso muitas vezes, e o milagroso sempre, nas cousas humanas, são a *caracteristica* do charlatanismo» !!

O Sr. Vasconcellos atira-se sem dó ao Elogio-mutuo, teria razão se elle só existisse fóra da critica, onde na pag. 455 e seguintes é incensado o Sr. Coelho, emquanto concorda com o o Sr. Vasconcellos; e tambem é censurado por deixar certa lacuna. Vide pag. 457.

Sinto bastante não ter presentes as *criticas* mencionadas pelo Sr. Vasconcellos e mesmo outras de que os jornaes teem dado noticia recentemente.

A pag. 460 — «O nosso trabalho... é destinado a elucidar um publico que inscientemente foi collocado n'uma decadencia intellectual... O mais instruido que ensine o que menos sabe».

O Sr. Vasconcellos lavrou o seu diploma, arroga-se o titulo de instruir o publico que inscientemente. . (inscientemente lavrou o Sr. Vasconcellos o seu eterno descredito) — lembre-se da obra que o Sr. cita por livros e versiculos — lá terá uma sentença que bem póde ser não esteja na edicção do seu uso:

— Modestia vestra nota sit omnibus...

A pag. 461 Diz que o Sr. Graça Barreto encontra na força da sua consciencia os elementos para um protesto energico completo e digno; a pag. 458 dizia o Sr. Vasconcellos — o protesto de Graça Barreto traz varias accusações contra o Visconde de Castilho, feitas simplesmente em resumo, mas não se documentam.

O leitor compare o Sr. Vasconcellos de pag. 458 e pag. 461 e diga-me o que entende.

A pag. 465, 466, 468 e 469 — jeu de mots, cauchemars, bouquet — vão para a tabella synoptica.

Qual seja a opinião do Sr. Vasconcellos a respeito da versão do Sr. Ornellas, eis o que eu não sei dizer — a pag. 454 faz-se justiça a este Sr. a ponto de ser inculcado como mestre para se entender Goethe, a pag. 468 vai porem o Sr. Ornellas classificado como fraquissimo litterato-dilettante — É o sestro do Sr. Vasconcellos, antigo costume é este; já na Decada 4.ª de João de Barros encontrâmos este frizante paragrapho — «N'esta terra sempre houve boa novidade de homens invejosos e maldizentes, que a todos os bons espiritos e uteis á republica procuram acanhar e estorvar-lhe o bem e melhoramento, aos quaes parece doer mais o bem alheio que o mal proprio».

O Sr. Vasconcellos com a mira em dizer mal de todos não repara que se contradiz; lembre-se das suas proprias palavras de pag. 444 — «lançadas arbitrariamente, sem pés nem cabeça, de encontro a todas as leis do senso commum». — Parece-lhe isto mal; então que outra cousa se ha de dizer de quem a pag. 468 traz — «os nossos eminentes litteratos que não sabem uma palavra de allemão» — e a pag. 458 diz que «o Sr. A. Coelho é o unico philologo portuguez» — eu concluo sem replica que o Sr. Coelho fica sem saber nem *uma palavra do allemão*; elle lh'o agradecerá —

Diz tambem o Sr. Vasconcellos que o Sr. Castilho é de uma ignorancia absoluta; a isto responderei com palavras do Sr. Mendes Leal — «alinhar vituperios é infinitamente mais facil do que proceder a averiguações»; o Sr. Gomes de Amorim tambem disse — «nesta terra sobejam villões» —

A pag. 469 — N'uma catilinaria a todos «os conductores de realejo litterario... que, se não são scepticos, cabem na lama de Baudelaire» entram os que da *litteratura allemãa* citam apenas os nomes, mal pronunciados e peior escriptos. Não chegaram ainda ao ponto da craveira Vasconcellesca, cuja grammatica, geógraphia, etc. é de nova invenção e feita para uso do reino habitado por Sancho Pansa. — «Os litteratos conductores de realejo exploram a litteratura franceza sem criterio». — O Sr. Vasconcellos apanhou o criterio em tal dóze que chegou ao infinito e caminhou ainda, succedendo-lhe pois o que em mathematica se demonstra, que em tal caso as quantidades tomam o signal contrario, devemos ficar entendendo que o Sr. Vasconcellos tem criterio negativo, quero dizer, tem tanto de criterio como se vê na sua *declinação* dos verbos, etc,

Na pag. 473 temos o Sr. Vasconcellos dizendo — «Na nossa posição imparcial, entendemos que se a vaidade inchada e repugnante dos mestres é ridicula, não menos ridicula é a doutrina dos novos... Fetichismo de velhos e fetichismo de novos é tudo a mesma palha» — se é verdade que todos comem palha, esta servio ao Sr. Vasconcellos para escrever uma volumosa critica de que nada se conclue — é o caso de applicar o seu lugar commum de pag. 445 — Mons parturiens ridiculus mus — cujo A. o Sr. Vasconcellos guardou para outra occasião, pela razão clara de ter dicto que o Sr. Castilho não dizia o nome dos AA. cujas palavras approveitava.

A pag. 474 — Ouvir por um oculo — deve ser Vasconcellismo.

A pag. 475 — Un mot à effet; vão para a tabella synoptica.

Diz que «muitos não entendem as lettras do alphabeto gothico». Este alphabeto vem no *Methodo facilimo* e emquanto aos caracteres uzados pelos allemães diremos que não fazem grande differença do alphabeto uzado na peninsula pelos typographos do seculo XV e XVI.

A pag. 476. — É censurado Camillo C. Branco por ter classificado a primeira parte do Fausto de chaos intellectual — não me parece desarrasoado o epitheto; por que nesta obra pinta o A. as titubeações de espirito de Faust; por consequencia a cabeça do Dr. era um chaos intellectual; provavelmente foi isto que o fecundissimo romancista portuguez disse e o Sr. Vasconcellos adulterou; digo provavelmente, porque não li ainda a critica do Sr. Camillo; — não será prova de cahos intellectual de Faust, elle engolphar-se nos deleites terrestres? — Faust perdido no labyrintho des seus pensamentos, desesperado, etc. pag. 485.

Temos dous *admiraveis* e um *admirando* dentro de outo linhas, o que na verdade não chega á exhuberancia do ultimo periodo de pag. 417 onde temos quatro *admiraveis* e um *admiramos* em outo linhas; se nesta pag. ha só um ponto de interrogação e dous de admiração; duas series teem quatro cada uma; e isto não é muito, visto o que dissemos da pag. 47, onde ha uma fileira de sete pontos de admiração, o que deixaria de boca aberta eternamente o ingenuo Sancho Pansa, se elle tivesse discernimonto capaz de perceber a sua analyse, Sr. Vasconcellos.

A pag. 481 — Anjos... principalidades etc. parece traduzido de Lebahn — vide pag. 486 da critica.

A pag. 488 — diz que o visconde de Castilho não dá um passo sem cahir duas vezes — Esta não se commenta —

Ars longa vita brevis; isto é moeda falsa latina em lugar da moeda de lei — o aphorismo grego —

«Wagner typo de philisteu». — o Sr. Vasconcellos, depois de dizer que em Portugal se ignora tudo o que diz respeito á Allemanha, depois de censurar que o Sr. visconde de Castilho se servisse de termos de giria, apresenta o vocabulo philisteu e não se digna oxplical-o, pois é termo de giria, entre estudantes da Allemanha, e com elle disignam por desprezo todo o que não pertence á Universidade, e em especial os mercadores; isto que diz qualquer diccionario não o diz o Sr Vasconcellos, que é portuguez, razão sufficientissima para saber que em Coimbra se designa por *futrica* todo o que não pertence á Universidade — emquanto a não dar o equivalente em portuguez deve ser motivo a ignorancia por que nesta mesma pagina se queixa o Sr. Vasconcellos da falta de equi-

valentes portuguezes para os termos allemães — (vede notas 35, 36, 39 e 40) —

O epitheto de philisteu é dado a Wagner, que se dedica principalmente aos livros e é um perfeito bibliomano da sciencia em opposição a Faust que se serve só dos livros para a sciencia ; para Wagner a poeira e o cheiro dos livros é um ether que o vivifica, (nota 38) —

No texto a pag. 245 diz Wagner — «Desculpáe, é grande a alegria de penetrar no espirito dos tempos, de vêr como antes de nós pensou um homem sabio, e como nós afinal levâmos a cousa magnificamente até tão longe.» —

Comparem isto com o texto de pag. 247 e com o que diz na nota ; e vejam se percebem.

«Haupt und Staatsactionen não tem equivalente em portuguez ; eram peças dramaticas que tinham por assumpto successos historicos tirados do antigo testamento, da historia da Grecia etc.» —

Aqui têmos o Sr. Vasconcellos arvorado em *Index* de nova especie ; porque fica abolida a existencia dos autos e mysterios de Gil Vicente e tantos outros que segundo as Constituições da dioceze Eborense eram muitas vezes representações da paixão de Christo.

A pag. 490 — Tu parécceste — em lugar de tu paréces-te vem tambem a pag. 239 e 487.

A pag. 491 — Á barba da chave, a que o Sr. Vasconcellos chama palhetão — tenho ouvido os serralheiros chamar-lhe tambem nariz e barba.

A pag. 493 N.º 58 — diz de Wagner que «não sente a seriedade do perigo, nem tem a franqueza jovial do homem rude, é o peior de todos é o pedante, o idiota, o philisteu que acha a alegria do povo odiosa, porque tudo n'elle é secco e esteril» — e a pag. 495 N.º 66, diz — «O philisteu Wagner, enterrado na superstição apezar da sua sapiencia de pergaminhos ainda está eivado da ideia que imagina a existencia de quatro espiritos aerios governando sobre os quatro ventos damnosos». — Já se esqueceria de que Wagner era idiota, etc. — ! Fraca memoria tem o Sr. Vasconcellos tanto mais que na (nota 67 e 68) é Wagner perfeitamente nescio e não tem consciencia nem boa nem má» — tudo isto é talvez coherente para o Sr. Vasconcellos.

A pag. 494 — Todo o antimonio puro é de um branco azulado; emquanto a — *purificationis et albificationis* — estão em genitivo a pedir quem os veja.

A pag. 496 — «Goethe explica o phenomeno do redemoinho de fogo atraz das patas do cão, da seguinte maneira :

A dark object, etc. — Goethe a fazer o commento da sua obra em inglez é para admirar; vê-se porem que Sir David Brewster é que escreve todo o texto inglez, trazendo a passagem de Goethe no idioma de lord Byron.

A pag. 497 — Diz o Sr. Vasconcellos que o Dr. Faust começa a traduzir a Biblia porque então ainda não existia a de Luthero —

Diremos sempre, que ha versões da Biblia em allemão anteriores a Luthero e á epocha a que se attribue a existencia de Faust.

A pag. 499 — En detail, en gros — vão para a tabella synoptica.

N'esta pag. na nota (82) — mencionando o Sr. Vasconcellos as espertezas clericaes não as tóza, como podia, talvez por mêdo; pois quem se atira ao Sr. visconde de Castilho sem attenção a conveniencias por serem hypocrisia, chegando agora aos hypocritas que negoceiam com a religião, quasi não parece o furibundo A. do libello descabellado contra a versão do Fausto; se tem mêdo d'esses *dignos* satellites do *infallibilismo*, cite as façanhas que AA. queridos delles teem deixado escapar; quer um, elle ahi vai: — é Bourdaloue, que diz = «Il n'est rien de plus dangereux ni de plus â craindre que l'interèt mêlé dans la devotion, ou que la devotion, gouvernée par l'interet.» —

A pag. 501 — Falla das superstições no estrangeiro e esquece Portugal; quem cita a folha da palmeira em Hespanha e a ferradura em Inglaterra sem lembrar-se do trovisco, da arruda etc. em Portugal, mostra ser forasteiro na propria patria.

Censura a versão *buena-dicha* — por não ser litteral — em bôa critica esta paraphrase não merecia reparo, e muito menos de quem se contenta com qualquer significado — como vimos no caroço do cão a pag. 285, e com o grunhir do mesmo animal a pag. 273 e 277; onde se domonstra a pobreza da lingua portugueza no peculio do Sr. Vasconcellos, cujo *criterio* deve ser infinitamente pequeno, por que não percebe ser isto a *moeda falsa* litteraria —

A pag. 502 — Diz ser plebeismo — «um páo mandado» — ; o Sr. Vasconcellos esqueceu-se sem duvida dos que espalhou profusamente pela sua critica, e em especial de pag. 505. La Bruyere dizia — Il n'y a point de ouvrage si accompli, qui ne fondit tour entier au milieu de la critique, si son auteur voulait en croire tous les censeurs, qui otent chacun l'endroit qui leur plait le moins. Tenho a convicção de que o Sr. Visconde conhece este dito, e seguindo o exemplo de Victor Hugo e Rivara — deixará grasnar este pato vasconcellesco —

Nota 102 — «O banquete com que o joven sabio festeja o seu doutoramento, cousa mui usual na Allemanha». Nada mais diz o Sr. Vasconcellos n'esta nota, donde se conclue que é hospede na patria; por que é uzo tambem celebar o fim do curso com banquetes e modernamente até tiram uma photographia de grupo, contendo os retratos de todos os que findam o curso.

A pag. 503, nota 112 e 113 — Wanst — o sujeito boçal o burguez optimista, cujas aspirações não passam do pão quotidiano... a unica traducção talvez possivel é philisteu» — a pag. 493 (nota 5 e 8) diz-se «que Wagner como não sente nem a seriedade do perigo que Faust antevê, nem tem a franqueza jovial do homem rude, é o peior de todos, é o pedante, o idiota, o philisteu que acha a alegria do povo odiosa, porque tudo nelle é secco e esteril» — a pag 263 diz Goethe segundo a versão do Sr. Vasconcellos — «Comvosco, senhor doutor, passear é honroso e é (mesmo) ganho» — diz mais — «se tu como homem a sciencia augmentas». Conciliem tudo isto, depois de eu lhe dizer que a pag. 495 vem Wagner «como enterrado na superstição apezar da sua sapiencia de pergaminhos ainda está eivado da ideia que imagina a existencia de quatro espiritos que governam» etc —

Tantas qualidades e tão diversas simultaneamente é impossivel existirem no idiota que está eivado d'um systema; e no homem que tem sciencia de pergaminhos; o sujeito boçal conhecer e dizer a Faust — «tu como homem a sciencia augmentas» — ; é de gastar todos os pontos de admiração que tenha qualquer typographia.

A pag. 503 (Nota 115) — enterrado na agua — este Vasconcellismo é digno de emparelhar com o de pag. 474 — «ouvir por um oculo» — e juntos servem para provar a modestia ou antes a miseria da lingua portugueza apud Sancho Pansa.

Têmos ainda outra cousa e é que Tantalo estando *enterrado até ao queixo na agua* n'uma sêde constante... não poude tocar-lhe... devêmos suppor que as mãos (principaes orgãos do tacto) estavam fóra do lugar natural — é este Sr. Vasconcellos que diz que o Sr. visconde de Castilho ignora a mythologia do Norte.

Tantalo como qualquer diccionario diz foi condemnado a soffrer no inferno uma fome e sêde perpetuas, no meio de aguas que fugiam dos labios delle e debaixo de arvores cujos fructos se lhe affastavam das mãos —

Nota 117 — é de novo alcunhado Castilho de empregar termos obscenos — quem chegou á bitola do Sr. Vasconcellos a pag. 391 e 509? Nem o proprio A. dos *Burros* lhe leva as lampas.

A pag. 504 (Nota 118) — Vem uma citação vertida de um commentador allemão; persuadido eu de que o Sr. Vasconcellos communga as ideias contidas nesta nota, direi que seria cousa de admirar que a sciencia humana na chymica pudesse apanhar *e não deixasse escapar* a força creadora que governa os elementos; de que se admira o commentador e com elle o Sr. Vasconcellos, que nem se lembra já da pag. 456 da critica: — A tragedia (Faust) é affirmação e exposição da lucta humana na aspiração incessante á *Verdade*, aspiração que... ; attendendo á exiguidade das nossas forças... ; basta, me parece para provar com o Sr. Vasconcellos de pag. 456 que o Sancho Pansa esqueceu a pag. 504.

A pag. 505 (Nota 119 — «A confrontação das differentes passagens da tragedia entre si, é um processo cuja vantagem até agora nos parece não haver sido bem comprehendida» —

Reparem para aquelle *até agora* que nós sublinhamos, e admirem a modestia do Sr. Vasconcellos; d'alli até dizer que é elle o primeiro e talvez o unico. vai bem pouco —

Nota 120 — Jogar a cabra cega — vai para a tabella synoptica —

Nota 121 e 122 — Cita o Sr. Vasconcellos a maxima jesuitica de Cerutti em que o adepto é reduzido ao estado de um *pau* (lembraremos que o Sr. Vasconcellos chama plebeismo grosseiro a esta palavra quando empregada pelo Sr. visconde de Castilho, veja-se pag. 502 nota 98) — Emquanto á formula secreta dos jesuitas consta de varios documentos ser obediencia illimitada sem restricções in mente, *perinde ac cadaver* — palavras textuaes.

A pag. 506 — É o clero catholico alcunhado de fazer do seu ministerio uma especulação mercantil, eu só direi que em Inglaterra nos templos protestantes me consta que se aluguem camarotes (ignoro o vocabulo proprio), como entre nós em qualquer theatro se faz uma assignatura —

Nesta nota têmos — *sejae tão infames quanto quizerdes;* não basta verberar o clero, que é de certo pouco exemplar; senão conspurcar a lingua a tal ponto; pois o idioma portuguez não deve ser estropeado em satisfação de quaesquer culpas do clero, que conta um Arcebispo de Braga, que no concilio de Trento tanto trovejou contra as indignidades do clero; temos tambem um successor delle, D. Fr. Caetano Brandão, e o seu contemporaneo na séde eborense o Arcebispo D. Fr. Manuel do Cenaculo, cujos merecimentos nacionaes e estrangeiros attestam —

A pag. 507 (nota 127) — Falla-se no harem de Odivellas, lembraremos porem que D. João 5.º não imitou o famoso Henrique 8.º

de Inglaterra cujas 7 mulheres foram mais ou menos victimas do homem, que vendeu pelo dinheiro dos catholicos o perdão d'elles; qualquer conhece o algoz de Anna Bolena e Catharina Howard; quem não conhece a famosa lei sobre a innocencia das noivas do rei, as quaes, não confessando a menor cousa que houvesse a respeito do seu pudor, eram tidas como traidoras e condemnadas á morte; nenhum turco chegou a dar um passo tal.

Nota 128 — Allude-se a lista civil de Portugal -- os presidentes da republica tambem recebem ordenado; e se se refere ao texto de pag. 353, tem a resposta na minha reflexão á sua nota 127.

A pag. 507 (nota 131) — «tour de clown» alem de ser elemento para a tabella synoptica, temos tambem alli uma locação internacional — por consequencia é uma nova especialidade não descuberta na tabella da analyse *critica.*

Caspité não é tido como termo de taberna.

A pag. 509 (nota 144) — diz «o espirito supremo que se manifestou na figura do espirito da terra» — ; haja vista o Sr. Vasconcellos a pag. 502 nota 105 que diz — «Disparate; Faust refere-se ao espirito da terra, emquanto o «Factor Summo» attendendo á significação que Castilho lhe deu aqui, significa Deus» ! !

Desejariamos que Sancho Panse de pag. 509 nos explicasse o Sr. Vasconcellos de pag 502.

A pag 509 — A ultima palavra; que é realmente a ultima da mais infima escoria da relé — palavra capaz «de faire rougir un corps de garde» como Victor Hugo diria; vê-se porem que isto no modo de pensar do Sr. Vasconcellos está desculpado na Margarida, que está louca (mas pede ao primeiro que apparece — Se és um hommem, compadece-te da minha miseria) — esta é aquella donzella allemãa, pura, ingenua sem pobreza de intelligencia, simples e sinceramente amoravel; — que tendo ainda lucidez para supplicar ao primeiro que apparece que se compadeça d'ella, deve tambem estar ainda a distancia de dizer a respeito da mãe della a maxima blasphemia; notando porem, que segundo o Sr. Vasconcellos diz a pag. 444 Goethe nunca se exprime mal e porcamente; logo é o Sr. Vasconcellos quem se expressa indignamente.

A pag. 512 — Diz «visto I. da Silva não a mencionar, quando falla de Almeida, (Dicc. Bib., vol. III, pag. 369 a 372) aqui damos algumas noticias» —

Fique o leitor sabendo que o Sr. Innocencio no 3.° vol. do seu Diccionario a pag. 371, linhas 18 e 19 menciona a tal edicção dos psalmos começada a imprimir em Trangambar em 1740.

Trataremos agora da tabella synoptica e veremos que entre os neologismos traz — Insular e narcizar; ambos porem veem no diccionario de Moraes; — traz a tabella *emmandigar* que anda no uzo popular — traz a enumeração de varios *ismos* que não mencionaremos em particular — lembraremos só que o Sr. Vasconcellos descubrio aquelles *ismos* nas 428 laudas da versão do Sr. visconde de Castilho — nós appresentaremos os seguintes que encontrámos nas 400 paginas da Analyse, que supposto tenha (XII — 585) descontando as cento e tantas que teem os excerptos de Castilho, e citações de varios AA.; ficam 400 paginas em que achamos os seguintes Vasconcellismos, que bem pode ser, pertençam á classe dos *pedantes* e *pueris*.

VASCONCELLISMOS

LOGARES COMMUNS PEDANTESCOS

Finalmente o Sr. Vasconcellos está no caso do Psalmo 9, v. 17 — In operibus manuum suarum comprehensus est peccator.

PREÇO
200 réis.